

As comunidades eclesiais de base na igreja do brasil

D. José Luiz Bertanha* 06 de novembro de 2007

25 anos do Documento 25 da CNBB

“As CEBs em nosso país nasceram no seio da Igreja-Instituição e tornaram-se ‘um novo modo de ser Igreja’. Pode-se afirmar que é ao redor delas que se desenvolve e se desenvolverá cada vez mais, no futuro, a ação pastoral e evangelizadora da Igreja” (Doc. 25 CNBB, n. 03)

Há 25 anos, na 7a Reunião Ordinária do Conselho Permanente, em Brasília, nos dias 23-26 de Novembro de 1982, foi aprovado o Documento 25 sobre as Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil. Que graça! Que bênção! Que bonito! Agora seu aniversário. 25 anos! Somos todos convidados a elevar, ao Senhor, Ação de Graças por tamanha iniciativa. Vamos juntos agradecer a Deus o dom que as CEBs são para a vida da Igreja no Brasil e na América Latina, pois são fermento de renovação da Sociedade, tão complexa e desafiadora.

Há 25 anos os Bispos, pastores da Igreja viam as CEBs com carinho e esperança. Este documento mostrará a Igreja do Brasil, nos anos 80, como uma Igreja de compromisso de libertação e de luta transformadora. É a Igreja que apóia fortemente a defesa dos indígenas; é a Igreja que intensifica a Pastoral da terra, dos pescadores, quilombolas; apóia o movimento operário, abre espaços para os movimentos populares e os novos sujeitos eclesiais; é a Igreja das CEBs, sua atuação sócio-política. A CNBB manteve apoio às CEBS em um período em que as mesmas, juntamente com a Teologia da Libertação sofreram críticas de alguns setores da Igreja, das classes dominantes e dos meios de comunicação.

As CEBs têm sido escolas que tem ajudado a formar cristãos comprometidos com sua fé, discípulos e missionários do Senhor... Medellín reconheceu nelas uma “célula inicial de estruturação eclesial e foco de fé e evangelização”. Puebla constatou que as pequenas comunidades permitiram ao povo chegar a um conhecimento maior da Palavra de Deus, ao compromisso social em nome do Evangelho, ao surgimento de novos serviços leigos (os ministérios), em favor da vida na sociedade e na Igreja.

Os bispos em Aparecida documentaram: “queremos reafirmar e dar novo impulso à vida e à missão profética e santificadora das CEBs, no seguimento de Jesus. Elas têm sido uma das grandes manifestações do Espírito na Igreja da América Latina e Caribe depois do Vaticano II.”

Gosto da Comunidade de Icapara (Iguape-SP): renovam em suas lideranças. Caminham com pé no chão. Organizam à luz da Palavra a vida da comunidade. Dão atenção às crianças (Pastoral da Criança), cuidam dos doentes (Pastoral da Saúde), atendem aos pobres, celebram a palavra, acolhem o padre uma vez ao mês para a Eucaristia, fazem suas rezas e novenas, organizam suas festas e encontros da comunidade. Quando precisam, fazem seus mutirões: construção de salas para catequese, salão de festas, mas muito mais, suas gincanas bíblicas e tantas outras iniciativas. A União é a força de transformação.

Também Porto Velho (Iporanga-SP), Comunidade quilombola. Eram muitas famílias afro-descentes. Um fazendeiro foi encurralando-as à beira das estrada, tirando suas terras. Trabalhavam 10 dias para folgar um dia apenas. Quando surgiu um leigo com a Bíblia, ensinou-lhes o Dia do Senhor. Aquelas famílias bateram o pé, resistiram e mudaram. Trabalharam 6 dias e guardaram o domingo. Quando reconhecidos como Comunidade Quilombola, um dos líderes falou: “Esperamos 23 anos para ver o que está acontecendo em nossa comunidade”. Hoje são umas 15-20 famílias. Fazem uma caminhada bonita. À luz da Palavra de Deus se organizam. A vida de fé, de comunidade faz parte integrante de toda a caminhada. Continuam com seus mutirões: horta comunitária, plantação de mandioca (Casa da Farinha), e seus projetos comunitários. Fé e vida, Vida e fé fazem as famílias lutarem juntas.

*D. José Luiz Bertanha, 65, bispo de Registro (SP) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da CNBB.